

LAVAGEM NEUROENDOSCÓPICA NA HIDROCEFALIA PÓS-HEMORRÁGICA NEONATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE BRAÇO ÚNICO

Tipo de trabalho: Revisão sistemática e meta-análise

Autores: Walter Fagundes^{1,2}, Lucca T.A. Carretta^{2,3}, Martín Kotochinsky^{2,4}, Rafael RD Oliveira^{2,5}, Iago NS Petry^{2,6}, Yasmin P. Silva^{2,7}, Paweł Łajczak^{2,8}, Ricardo F. Oliveira Suruagy-Motta^{2,9}, Luiz G.S. Almeida^{2,10}, Rafael T. F. Santos^{2,11}, Emanuely V A Fonseca¹²

Afiliações:

¹ Divisão de Neurocirurgia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

² Geneuro - Grupo Internacional de Pesquisa em Neurociência, Vitória, Espírito Santo, Brasil

³ Departamento de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil

⁴ Departamento de Medicina, Universidade Nacional de Cuyo, Cuyo, Argentina

⁵ Departamento de Medicina, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

⁶ Departamento de Medicina, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

⁷ Departamento de Medicina Interna, Instituição de Saúde do Sul da Islândia, Selfoss, Árborg, Islândia

⁸ Departamento de Medicina, Universidade Médica da Silésia, Silésia, Polônia

⁹ Departamento de Medicina, Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil

¹⁰ Departamento de Medicina, Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

¹¹ Departamento de Medicina, Instituto de Educação Médica Vista Carioca, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

¹² Estudante de Medicina, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Introdução: A hidrocefalia pós-hemorrágica (HPH) é uma complicação significativa da hemorragia intraventricular (HIV) em recém-nascidos prematuros. A lavagem neuroendoscópica (LNE) é uma opção de tratamento.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia e a segurança da LNE isolada para o tratamento precoce da HPH em recém-nascidos.

Métodos: Esta revisão sistemática e meta-análise foram conduzidas de acordo com as diretrizes da Cochrane Collaboration e a declaração PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foi realizada uma pesquisa abrangente em bancos de dados (PubMed, Embase, Google Scholar e Web of Science) para identificar estudos que avaliassem a LNE no tratamento da PHP em recém-nascidos. A análise utilizou modelos de efeitos aleatórios. O desfecho primário foi a dependência de uma derivação ventrículo-peritoneal (DVP). Os desfechos secundários incluíram taxas de infecção, hidrocefalia multiloculada e mortalidade.

Resultados: Avaliamos 312 recém-nascidos de nove estudos. A análise combinada revelou uma taxa de dependência de derivação de 58,3% (IC 95%: 52,5-64,2%; $I^2=10\%$). A taxa de infecção foi de 5,6% (IC 95%: 1,7-9,5%; $I^2 = 48,4\%$), enquanto a incidência de hidrocefalia multiloculada foi de 6,5% (IC 95%: 1,56-11,4%; $I^2= 32,6\%$). A mortalidade foi baixa, de 2,4% (IC 95%: 0-4,92%; $I^2=25,2\%$).

Conclusão: Esta meta-análise da LNE para HPH neonatal mostrou taxas moderadas de dependência de derivação, juntamente com baixas taxas de infecção e mortalidade. Esses achados sugerem que a LNE é um procedimento seguro associado a uma dependência relativamente baixa de DVP. No entanto, são necessários ensaios clínicos randomizados e controlados bem concebidos para confirmar esses resultados e comparar a lavagem neuroendoscópica com as estratégias tradicionais de tratamento.

Palavras-chave: Hidrocefalia pós-hemorrágica; Lavagem neuroendoscópica; Neonatal; Hemorragia intraventricular; Derivação ventriculoperitoneal.